

GERÊNCIA: Executiva de Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL: de Vigilância Epidemiológica

NÚCLEO: de Doenças e Agravos Transmissíveis

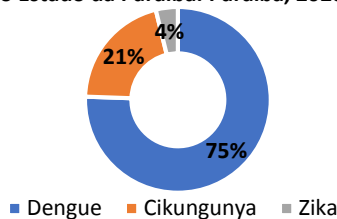
ASSUNTO: Situação Epidemiológica das Arboviroses. Paraíba, 2020 e 2021.

No ano de 2020, da Semana Epidemiológica 01 à Semana Epidemiológica 53, foram registrados **6.504** casos prováveis de Dengue, e referentes à Chikungunya foram notificados **1.775** casos prováveis. Para a doença aguda pelo vírus Zika foram notificados **330** casos prováveis.

No ano de 2021, até a 3ª Semana Epidemiológica, a Paraíba registrou **155** casos prováveis de Dengue, **33** casos prováveis de Chikungunya, e **03** pelo vírus Zika notificados, onde se evidencia redução dos casos de dengue (-50%), chikungunya (-42%) e zika (-40%), quando comparado com mesmo período de 2020.

Esta redução ocorre provavelmente devido a população não procurar o serviço de saúde decorrente do receio causado pela pandemia. Sendo assim, desta forma, o profissional não tem conhecimento do caso, onde o mesmo não é inserido no sistema de informação.

Gráfico 01 – Distribuição do número de casos prováveis das arboviroses no Estado da Paraíba. Paraíba, 2020.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/01/2021. Sujeitos à alteração.

As informações contidas neste Boletim Epidemiológico que trata das arboviroses, sendo elas: Dengue, Zika e Chikungunya apresentadas são referentes às notificações ocorridas entre as Semanas Epidemiológicas (SE) 01 à 53 de 2020 e da SE 01 à 03 de 2021, disponíveis no Sinan Online. E os dados de Zika foram consultados do Sinan Net, também neste mesmo período.

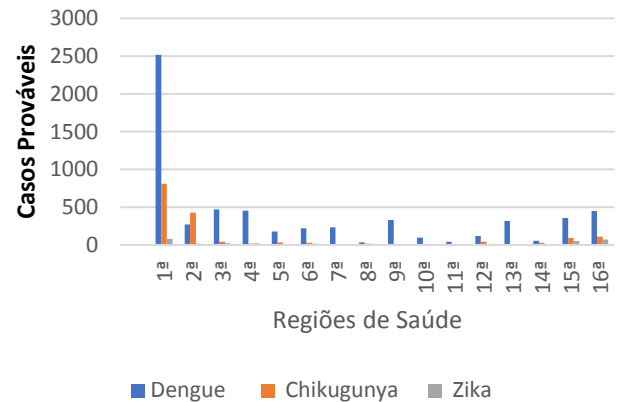
Quadro 01 – Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2020.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	2780	840	83	3703	213,77	64,59	6,38	284,74
2ª	306587	272	432	13	717	88,72	140,91	4,24	233,87
3ª	196646	494	60	27	581	251,21	30,51	13,73	295,45
4ª	112691	482	26	20	528	427,72	23,07	17,75	468,54
5ª	120445	195	43	14	252	161,90	35,70	11,62	209,22
6ª	236621	231	31	18	280	97,62	13,10	7,61	118,33
7ª	148836	232	13	0	245	155,88	8,73	0,00	164,61
8ª	117893	39	16	5	60	33,08	13,57	4,24	50,89
9ª	176520	346	9	8	363	196,01	5,10	4,53	205,64
10ª	117083	97	1	2	100	82,85	0,85	1,71	85,41
11ª	84666	46	1	3	50	54,33	1,18	3,54	59,06
12ª	175405	119	43	4	166	67,84	24,51	2,28	94,64
13ª	60448	317	1	10	328	524,42	1,65	16,54	542,62
14ª	151394	62	48	6	116	40,95	31,71	3,96	76,62
15ª	150743	364	97	54	515	241,47	64,35	35,82	341,64
16ª	540.053	428	114	63	605	79,25	21,11	11,67	112,03
Total	3996496	6504	1775	330	8609	162,74	44,41	8,26	215,41

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/01/2021. Sujeitos à alteração.

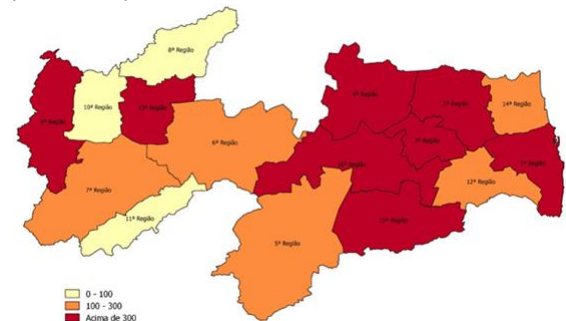
Observa-se que as regiões com maior incidência de arboviroses são a 13ª, 4ª e 15ª Região de Saúde, localizadas no Sertão, Borborema e Agreste, respectivamente.

Gráfico 02 – Incidência dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, 2020.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/01/2021. Sujeitos à alteração.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por Região de Saúde. Paraíba, SE 01 a 53, 2020.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/01/2021. Sujeitos à alteração

Quadro 02 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 53, 2019-20.

Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya		Zika			
	2019	2020	Varição	2019	2020	Varição	2019	2020	Varição
1ª	12425	2780	-77,63	995	840	-15,58	208	83	-60,10
2ª	1154	272	-76,43	280	432	54,29	40	13	-67,50
3ª	858	494	-42,42	81	60	-25,93	59	27	-54,24
4ª	393	482	22,65	19	26	36,84	7	20	185,71
5ª	435	195	-55,17	28	43	53,57	33	14	-57,58
6ª	878	231	-73,69	23	31	34,78	12	18	50,00
7ª	259	232	-10,42	16	13	-18,75	1	0	-100,00
8ª	82	39	-52,44	12	16	33,33	4	5	25,00
9ª	688	346	-49,71	12	9	-25,00	10	8	-20,00
10ª	227	97	-57,27	6	1	-83,33	1	2	100,00
11ª	632	46	-92,72	13	1	-92,31	0	3	100,00
12ª	198	119	-39,90	34	43	26,47	5	4	-20,00
13ª	27	317	1074,07	0	1	100,00	0	10	100,00
14ª	229	62	-72,93	39	48	23,08	8	6	-25,00
15ª	90	364	304,44	19	97	410,53	19	54	184,21
16ª	238	428	79,83	83	114	37,35	49	63	28,57
Total	18813	6504	-65,43	1660	1775	6,93	456	330	-27,63

Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/01/2021. Sujeitos à alteração.

O Quadro 02 descreve uma redução de variação significativa para os casos prováveis de Dengue quando comparados ao mesmo período do ano de 2019. O mesmo acontece com os casos prováveis de Zika, quando também comparamos aos dados obtidos no Boletim Epidemiológico anterior, apresentando também uma redução, porém bem menos significativa quando comparado aos casos prováveis de Dengue. Essa redução visualizada na Paraíba também está acontecendo no panorama nacional, e as subnotificações refletem nesta variação de redução.

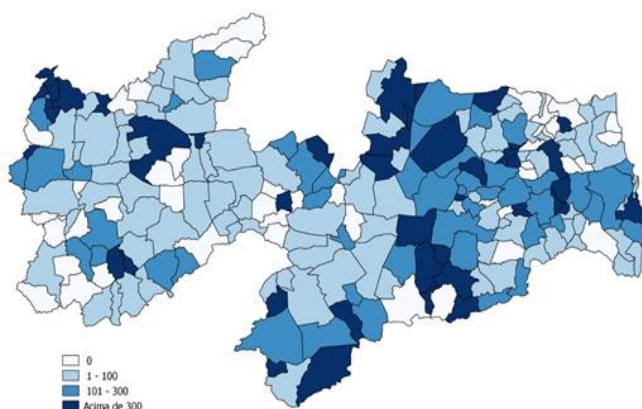
Já os casos prováveis de Chikungunya mostram um aumento significativo de 7%. Porém, esse aumento foi bem mais significativo no Boletim divulgado anteriormente.

Quadro 03 – Casos prováveis de arboviroses e percentual de variação por região. Paraíba, SE 01 a 03, 2020-2021.

Reg.	Casos prováveis de arboviroses								
	Dengue			Chikungunya			Zika		
	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação	2020	2021	Variação
1ª	218	50	-77,06	51	1	-98,04	1	0	-100,00
2ª	5	0	-100,00	3	1	-66,67	1	0	-100,00
3ª	7	30	328,57	0	7	100,00	1	0	-100,00
4ª	7	10	42,86	1	1	0,00	0	0	0,00
5ª	8	9	12,50	0	2	100,00	0	1	100,00
6ª	5	3	-40,00	0	1	100,00	0	0	0,00
7ª	0	1	100,00	0	0	0,00	0	0	0,00
8ª	1	2	100,00	1	0	-100,00	0	0	0,00
9ª	12	0	-100,00	0	0	0,00	0	0	0,00
10ª	4	0	-100,00	0	0	0,00	0	0	0,00
11ª	0	3	100,00	0	0	0,00	0	0	0,00
12ª	2	4	100,00	0	1	100,00	0	0	0,00
13ª	0	0	0,00	0	0	0,00	0	0	0,00
14ª	0	5	100,00	0	16	100,00	0	0	0,00
15ª	1	13	1200,00	0	1	100,00	0	0	0,00
16ª	3	5	66,67	1	2	100,00	2	2	0,00
Total	273	135	-50,55	57	33	-42,11	5	3	-40,00

O Quadro 03 mostra o percentual de variação por região, onde foi comparado o ano de 2021 com o mesmo período de 2020, sendo até a 3ª Semana Epidemiológica. Desta forma, observou-se uma maior redução de variação para os casos de Dengue, seguido de Chikungunya e Zika.

Mapa 01 – Incidência das arboviroses por município de residência. Paraíba, SE 01 a 53, 2020.



Fonte: Sinan Online e Sinan Net, dados extraídos em 28/01/2021. Sujeitos à alteração.

No Mapa 01, destacamos na cor mais clara, 44 municípios sem casos suspeitos ou confirmados de arboviroses. Já os municípios com incidência maior que 300, totalizam 42.

Até a SE 53 de 2020, houveram 25 registros de óbitos suspeitos por arboviroses, sendo 04 casos como confirmados por Dengue nos municípios de Sapé, Santa Rita, Riachão do Bacamarte e Aroeiras; 04 casos confirmados por Chikungunya, nos municípios de João Pessoa (02) casos, 01 no município de Malta e 01 no município de Areial. Como descartados totalizam 15 casos, nos municípios de: Marcação, Pitimbu, Santa Rita (02), Areia, Santa Luzia, Juripiranga, Serraria, Santana de Mangueira, São João do Tigre, Campina Grande, João Pessoa (02), Ingá e Água Branca. Estamos com 02 casos ainda em investigação nos municípios de Pombal e Boa Vista.

No ano de 2021, até a 3ª semana epidemiológica, não houve sinalização de óbito suspeito ou confirmado para nenhuma das arboviroses.

Enfatiza-se que todos os dados apresentados podem sofrer alterações em virtude da retroalimentação dos Sistemas de Informação de Agravos de Notificação.

Os óbitos suspeitos são de notificação imediata, no período de 24 horas, de acordo com a Portaria nº 1.061, de 18 de maio de 2020, devendo informar a Vigilância Estadual sua ocorrência.

Monitoramento de Gestantes com Doença Aguda pelo Vírus Zika Em 2020, foram notificados 07 casos de gestantes confirmado por vírus Zika, sendo 05 por critério laboratorial e 02 por clínico-epidemiológico nos municípios de Água Branca (01), Campina Grande (02), Picuí (01), Pocinhos (01), Vista Serrana (01) e Boa Vista (01). Em 2021, até o momento, não há casos confirmados.

Continuamos enfatizando junto aos municípios a importância das medidas de prevenção serem reforçadas para os casos das gestantes, principalmente no primeiro trimestre de gestação, sendo um período de risco para infecção por Zika vírus, por ser a fase de formação fetal. Porém os cuidados de prevenção se estendem durante toda gestação.

SITUAÇÃO LABORATORIAL

Na Paraíba, até a SE 53 de 2020 foram testadas 3.201 amostras de sorologia para Dengue (923 reagentes, 2.083 não reagentes e 306 indeterminadas) pelo LACEN-PB até dia 31/12/2020. Já para sorologia de Chikungunya, foram analisadas 3.076 amostras (1.342 Reagentes, 1.561 não reagentes e 173 indeterminadas). Para Zika, tivemos 2.141 amostras trabalhadas (292 reagentes, 1.587 não reagentes e 390 indeterminadas). Já as amostras de isolamento viral na Paraíba, para Dengue, foram analisadas 62 amostras, 01 resultado detectável e 61 com resultados não detectáveis. Para Chikungunya, 301 amostras de isolamento viral, com 28 amostras detectáveis e 273 não detectáveis. Para Zika, 313 amostras, onde 24 são detectáveis e 289 não detectáveis.

E no ano de 2021, até a 3ª Semana Epidemiológica, foram testadas pelo LACEN-PB, 77 amostras de sorologia para Dengue (16 reagentes, 52 não reagentes e 09 indeterminadas). Sorologia para Chikungunya foram testadas 62, onde 21 testaram reagente e 41 testaram não reagente. E para Zika, 73 amostras (25 reagentes, 36 não reagentes e 12 indeterminadas).

Pela FioCruz/PE, foram analisadas 132 amostras de isolamento viral para dengue, onde 07 estão com resultados detectáveis, e 125 com resultado não-detectável. No mesmo período, foram analisadas 197 amostras de isolamento viral para Chikungunya, onde 16 estão com resultados detectáveis e 181 amostras não detectáveis. As

amostras testadas para Zika totalizam 22 amostras detectáveis, já as amostras não detectáveis totalizam 170.

De acordo com o Guia Epidemiológico, o vírus da Dengue pode ser classificado em quatro sorotipos, sendo conhecidos como: DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4. No ano de 2020, foram isolados os sorotipos nos respectivos municípios: Araruna, Campina Grande, São José de Espinharas, Lagoa Seca e Caturité.

O diagnóstico virológico da dengue é fundamental para a identificação dos sorotipos virais circulantes nos municípios do estado, levando assim, a detecção precoce da ocorrência de recirculação viral ou introdução de um novo sorotipo, o que é relevante para o sistema de vigilância da dengue, como também, o desencadear das ações das vigilâncias ambiental e epidemiológica. Para tanto, a SES recomenda a todos os municípios do Estado a adoção de estratégias para a realização de isolamento viral nos territórios.

AÇÕES REALIZADAS

No ano de 2020, foram realizadas algumas ações presenciais como o Encontro para análise do cenário na PB, porém as demais ações foram executadas parcialmente em virtude do atual cenário da pandemia COVID-19.

Sendo assim, as estratégias programadas foram adequadas para que os municípios continuassem a ser monitorados e acompanhados por esta Secretaria e este Núcleo.

Continuamos realizando videoconferências junto aos municípios que estão com óbitos por arboviroses em investigação para reforçar a importância da notificação, investigação e encerramento dos casos em tempo oportuno. Como também a participação de reuniões virtuais com os apoiadores do Ministério da Saúde do Projeto Força Tarefa, que tem como intuito apoiar as ações da SES a serem realizadas junto aos municípios. Foi realizada também articulação virtual (e-mail e WhatsApp) para ação de monitoramento dos Planos de Contingência para arboviroses entre a SES e COSEMS.

A partir do novo normal, a área técnica das arboviroses vem realizando sistematicamente videoconferências para alinhamento e fortalecimento desta vigilância, onde o público alvo são apoiadores das gerências regionais de saúde, técnicos das secretarias de saúde municipais das três macrorregiões de saúde, em parceria com o COSEMS e o Projeto Força Tarefa- MS. Onde tratamos destas questões que diz respeito à identificação e notificação dos casos suspeitos de arboviroses, como também a investigação dos casos suspeitos. Robustecendo a importância, junto à SES, de relatórios de execução de seus respectivos Planos de Contingência das Arboviroses para mesmo que adequados ao atual cenário, para que sejam realizadas e enviadas mensalmente, com as devidas adaptações. Como também foi reforçado a questão do Indicador do PQA-VS no tocante ao encerramento oportuno das investigações dos agravos de notificação compulsória.

Neste ano de 2021, realizamos Webinar, onde abordou tema sobre Manejo Clínico dos Casos de Arboviroses para profissionais de saúde dos 223 municípios e seus respectivos coordenadores de vigilância em saúde e as gerências regionais de saúde. Disponível no Canal do YouTube Oficial da SES/PB "saudepbgov SES".

Divulgamos através de Nota Técnica de número 01/2020 visando reforçar o mapeamento viral e nortear ações de combate à doença no Estado, abordando de um assunto de extrema importância, que trata da coleta, acondicionamento e transporte de amostras para diagnóstico de dengue.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Pertinente mencionar a importância das notificações para todos os casos suspeitos de arboviroses a serem realizadas em tempo oportuno, devido ao baixo número destas notificações no banco de dados do Sinan, estamos sempre reforçando esta questão junto aos municípios e suas respectivas gerências regionais de saúde.

A população ainda apresenta bastante receio em buscar os serviços de saúde para atendimento, e, sendo assim, os profissionais de saúde não têm o conhecimento necessário dos casos suspeitos e como consequência disto, surge uma problemática, a subnotificação.

Desta forma, ressaltamos a necessidade de fortalecer a vigilância laboratorial e intensificar as coletas para isolamento viral, afim de identificar qual sorotipo está circulando. Desta forma, reforçamos a importância do correto período de coleta, organizar um fluxo para envio dessas amostras ao LACEN/PB através do município de residência do usuário ou quando possível por transporte da Gerência Regional de Saúde. Lembrando que a qualidade do diagnóstico virológico depende da coleta, acondicionamento e transporte de amostras adequadas.

O LACEN-PB está realizando as análises do RT-PCR em tempo real para as arboviroses, sendo assim ressaltamos o envio das amostras em tempo oportuno para um melhor mapeamento das arboviroses circulantes no estado da Paraíba.

VIGILÂNCIA AMBIENTAL

AÇÕES PROGRAMADAS

- Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- Apoio técnico conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- Intervenção do UBV Pesado (carro fumacê) respeitando os critérios epidemiológicos e entomológicos estabelecidos na Nota Técnica Nº 01 de 2018;
- Atendendo a Nota Informativa nº 13/2020 da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses CGARB/SVS/MS, as atividades do **LIRAa/LIA** (Levantamento Rápido de Índices para o *Aedes aegypti*), continuam suspensas devido ao cenário epidêmico do Covid-19 em todo o país.

Todavia, cabe a cada município avaliar o cenário epidemiológico na sua localidade, e caso não estejam sendo afetados pela epidemia, poderão dar continuidade as atividades visitas domiciliares contidas no Ofício SES/GS 017/2020 de 13 de abril de recomendações aos Agentes de Combate a Endemias (ACE) para adequação das ações de vigilância, controle de zoonoses e visitas domiciliares contidas no Ofício SES/GS 017/2020 de 13 de abril de 2020

- Apesar do cenário atual, a Coordenação Estadual de Vigilância de Arboviroses continua com suas atividades e que qualquer outra alteração será informada previamente a todas as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde.

As atividades de rotina das visitas domiciliares realizadas pelos ACE nos seus respectivos municípios, devem seguir conforme **Ofício Circular Nº017/2020-GS/SES/COSEMS**.

Após contemplados com a vacinação contra a Covid-19, os ACE e profissionais afins, conforme protocolos estabelecidos na Nota Técnica conjunta Nº 02 - GS/COSEMS/SES/PB, novas orientações poderão ser adotadas.

RECOMENDAÇÕES GERAIS

Apesar do cenário atual do Covid-19, as Atividades de Controle das Arboviroses continuam ativas e que qualquer mudança será informada as Gerências Regionais de Saúde e Secretarias Municipais de Saúde;

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins.
- Sensibilizar a população quanto ao auto-cuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- -Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;
- -Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;
- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;
- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- - Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins.

Daí, a importância das famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.